

# O TRABALHO DOCENTE DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAP-UERN NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Karina Pessoa de Queiroz <sup>1</sup>  
Francisca Edilma Braga Soares Aureliano <sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo objetiva investigar o trabalho pedagógico dos estagiários durante regência quanto a relação que estabelecem entre teoria e prática, tendo como referência os conceitos abordados no componente curricular Didática. Desenvolveu-se a partir de metodologia da pesquisa qualitativa, e a análise dos dados seguiu a contribuição teórica de Aguiar e Ozella (2013). Os sujeitos pesquisados foram 2 alunos do curso de Pedagogia do CAP/UERN que realizaram o Estágio Supervisionado I na Escola Municipal Professora Raimunda Ernesto da Silva, localizada no município de Patu/RN, em turmas de Educação Infantil com crianças de 4 e 5 anos, bem como 1 supervisor do estágio. Como procedimentos metodológicos, realizou-se a revisão da literatura acerca do estágio supervisionado quanto ao trabalho pedagógico no que diz respeito ao planejamento, relações de ensino e avaliação da aprendizagem, a partir dos estudos de Libâneo (1994) e Hoffman (2013); bem como análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu/UERN (PATU, 2013). Como instrumentos para construção dos dados aplicou-se um questionário e realizou-se entrevista semiestruturada. O estudo revela que os estagiários demonstram articular os conteúdos teóricos estudados no componente curricular Didática na realização do trabalho pedagógico. Quanto ao planejamento, organizam as atividades conforme os interesses e necessidades da turma. No que diz respeito às relações de ensino, demonstram estabelecer uma relação afetiva entre professor e aluno. Por último, utilizam da avaliação diagnóstica e formativa, considerando dificuldades e avanços dos alunos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Relação teoria-prática, Trabalho pedagógico, Estágio, Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

Em virtude do desenvolvimento social vivido nos tempos atuais, cada vez mais se faz necessário a qualificação e o aperfeiçoamento profissional para atender a todas as demandas sociais existentes. Sendo o professor, o profissional formador de todos os outros profissionais, essa exigência se torna ainda maior sobre ele, para que possa formar estudantes que correspondam aos requisitos sociais. Desse modo, os currículos das licenciaturas vêm sempre se modificando para melhor qualifica-los.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [queiroz.karina@hotmail.com](mailto:queiroz.karina@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora, Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) - UFRN, [edilmaaureliano@hotmail.com](mailto:edilmaaureliano@hotmail.com).

Dentro dos cursos de Licenciaturas, o estágio constitui uma das etapas mais importantes da vida acadêmica dos graduandos, pois possibilita sua inserção nas instituições escolares de Educação Infantil, sendo esta, uma etapa privilegiada por propiciar ao aluno um contato direto com a realidade a qual terá de vivenciar ao final de sua formação. Este é um momento oportuno para a realização da práxis docente, sendo também uma oportunidade para o desenvolvimento de pesquisas sobre as o trabalho pedagógico, relacionando a teoria vista no decorrer do curso de graduação com a prática vivida durante o estágio. Para Barreiro e Gebran (2006), a articulação da teoria com a prática é definidora da qualidade da formação tanto inicial quanto continuada do docente, com autonomia na construção de sua profissionalização, pois lhe permite investigar e buscar respostas acerca de fenômenos e contrastes vivenciados.

Tendo em vista a dificuldade dos estagiários em refletir sobre às teorias vistas no decorrer do curso para a criação de metodologias capazes de intervir positivamente na resolução de possíveis problemáticas em sua prática docente, fez-se necessário um aprofundamento no que diz respeito à ação desses estudantes no campo do Estágio Supervisionado na Educação Infantil para poder entender seus reais desafios.

Esse texto está estruturado inicialmente pelos aspectos metodológicos da pesquisa, pela fundamentação teórica, que trata do Estágio Supervisionado na formação do professor da Educação Infantil, do trabalho pedagógico quanto ao planejamento, as relações de ensino e da avaliação da aprendizagem, bem como à análise do PPC de Pedagogia do CAP/UERN. Por conseguinte, apresentamos os resultados e discussões da pesquisa e por último, às considerações finais com as contribuições do estudo para o cenário acadêmico.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho relata uma pesquisa realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - (PIBIC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, que tem como tema: “O Trabalho Pedagógico dos Alunos do Curso de Pedagogia no Contexto do Estágio Supervisionado na Educação Infantil”. O estudo objetiva investigar o trabalho pedagógico dos alunos do curso Pedagogia do CAP/UERN quanto à postura que adotam na prática docente e a relação teoria-prática durante o Estágio na Educação Infantil, considerando os conteúdos abordados nos componentes curriculares de Didática quanto ao planejamento, ensino e avaliação da aprendizagem. Pauta-se na metodologia da pesquisa qualitativa, tendo como instrumento para construção dos dados um questionário para caracterização dos sujeitos e um rol de questões para realização de entrevista semiestruturada.

Os dados da pesquisa foram estruturados para análise em núcleos de significação (AGUIAR; OZELLA, 2013) e em seguida entrecruzados com o referencial teórico adotado. Os sujeitos da pesquisa são 2 alunos (as) que realizaram o Estágio Supervisionado I na Escola Municipal Professora Raimunda Ernesto da Silva, localizada no município de Patu/RN em turmas de Educação Infantil que atende a crianças de 4 e 5 anos, identificados neste texto como José e Íris, bem como 1 supervisor do estágio, identificado como Gurgel.

Os dados foram estruturados em três núcleos de significação que fazem parte do trabalho pedagógico no estágio: planejamento do trabalho pedagógico; relações de ensino; e avaliação da aprendizagem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Em função dos avanços tecnológicos vivenciados em nossa sociedade, cada vez mais se ver a necessidade do profissional estar preparado e pronto para atender os mais diversificados postos de trabalho. E assim é com o professor, que a todo momento precisa se reinventar e traçar novas estratégias para alcançar o entendimento de seus alunos. E de que forma ele saberá elaborar práticas para melhorar seu ensino e a aprendizagem de seus educandos? Fazendo uso da práxis, assimilando as teorias vistas durante todo o seu curso e colocando em prática, de forma consciente, sendo o estágio uma oportunidade para isso.

O Estágio Supervisionado, como sendo componente curricular obrigatório para os acadêmicos de nível superior, permite o contato direto do graduando com o seu campo de atuação. É nesta etapa onde começa a se formar a verdadeira identidade do profissional. Para Almeida e Pimenta (2014):

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73).

A etapa do Estágio Supervisionado proporcionará ao graduando, um primeiro contato direto com a Educação Infantil, onde essa, precisa ser vista como “um espaço privilegiado de questionamento e investigação” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 112). O estagiário, deparando-se com a realidade da sala de aula e suas muitas especificidades, verá a necessidade de buscar

sempre novos conhecimentos e metodologias que influenciem positivamente no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – PPC (2013), do Campus Avançado de Patu - CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, o Estágio Supervisionado é um componente curricular ofertado em três modalidades: o Estágio I é realizado no quinto período do Curso direcionado à Educação Infantil; o Estágio Supervisionado II no sexto período com a prática voltada para os anos iniciais do ensino fundamental; e ao sétimo período do curso, o Estágio Supervisionado III para ser realizado em espaços não escolares.

O estágio “[...] é uma atividade teórica instrumentalizadora das práxis, situando o Pedagogo como um intelectual em formação e a educação como processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado” (PATU, 2013, p. 58). O Estágio Supervisionado I, realizado na educação infantil apresenta uma ementa de conteúdos a serem debatidos na sala de aula:

Concepções de Estágio, o Estágio como pesquisa, relação teoria e prática. Estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas de Educação Infantil. (PATU/RN, 2013, p.98).

O estágio supervisionado I, inclui uma mescla de conteúdos, que vem a contribuir com o crescimento tanto teórico quanto prático do aluno estagiário. Estes irão auxiliar na elaboração de planejamento escolar, realização de planos de aula, em como se trabalhar cada eixo de conhecimento da criança, como desenvolver e executar projetos de ensino, dentre outros. Além disso, são temas que condizem com o que o estagiário irá deparar-se efetivamente na Educação Infantil, não sendo conteúdos desconexos da realidade.

Ao estagiário caberá também a compreensão de que o contexto da escola a qual ele está inserido afetará diretamente no processo de desenvolvimento de seus alunos e de suas aulas. O local onde a mesma está situada, as condições econômicas e culturais das pessoas que moram naquele lugar, o desenvolvimento da instituição e, especialmente, a individualidade de cada educando.

O PPC (PATU, 2013) do curso de Pedagogia também orienta um conjunto de conteúdos para o Componente Curricular de Didática, reconhecendo-os como sendo de extrema importância para a construção de indivíduos crítico-pensantes, pois estão voltadas para a atualidade, para a amplitude de temas, não apenas para uma pedagogia tradicionalista, que se preocupa somente em introduzir informações, mas em fazê-los refletir a respeito da realidade que os cerca.

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), vem apontar “[...] metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos.” Neste sentido, o estagiário da Educação Infantil precisa ter o planejamento como um aliado para o alcance destes objetivos. O planejamento deve ser feito mediante observação, tendo em vista todo o contexto no qual a instituição está inserida e a particularidade da turma e dos alunos individualmente. Precisa-se observar se os temas a serem trabalhados despertam o interesse das crianças. É importante se trabalhar todos os campos de experiência, a saber: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. É necessário ainda que se desenvolva procedimentos metodológicos capazes de influenciar positivamente no comportamento de aprendizagem da criança. O Planejamento é a forma organizada de esquematizar o que se pretende fazer, com o intuito de atingir um objetivo específico, sendo considerado uma

[...] construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. (VASCONCELLOS, 1995, p. 79).

Entende-se assim, que para se planejar, é necessário que antes se conheça a realidade da instituição, quais suas reais necessidades para assim, articular formas de atingir os objetivos colocados. Geralmente estes objetivos estão ligados ao desenvolvimento educacional dos alunos. O planejamento didático é um processo que envolve operações mentais como analisar, refletir, definir, selecionar e distribuir ao longo do tempo formas de agir e de organizar.

O fazer pedagógico tem uma intencionalidade, um objetivo. O Trabalho Pedagógico age diretamente no combate a problemáticas capazes de interferir no processo de educação do indivíduo. Para Ferreira (2010, online) o trabalho pedagógico compreende todo o “[...] trabalho cujas bases estejam, de alguma forma, relacionadas à Pedagogia, evidenciando, portanto, métodos, técnicas, avaliações intencionalmente planejadas e tendo em vista o alcance de objetivos relativos à produção de conhecimentos”. Vemos assim, que o trabalho pedagógico é articulado, necessariamente por professores e toda a sua deliberação está ligada com a promoção da educação e podendo ser executado por toda a equipe pedagógica. A teoria une-se à prática, visando a modificação da realidade.

Para atingir as finalidades do processo de ensino, o trabalho pedagógico precisa ser uma prática planejada que defina os objetivos, metas a serem alcançadas e os processos de avaliação que irão monitorar a execução e resultados das estratégias também definidas no plano de atividades. Um dos principais desafios da atualidade é o desenvolvimento de um relacionamento positivo e saudável entre professor e aluno no contexto escolar para que o planejamento se efetive no trabalho pedagógico da educação infantil.

Muitos professores, usando do senso comum, acreditam que educar é simplesmente tomar posse de um conteúdo e transmiti-lo para um grupo de alunos, sem mesmo entender o seu verdadeiro papel dentro da sociedade. Faz-se necessário uma autorreflexão, na busca de entender melhor seu lugar no mundo e assim, se autoafirmarem, mesmo diante de todas as dificuldades da profissão. Para que haja uma boa relação em sala de aula, é importante, antes de mais nada, o diálogo, a transparência. O professor precisa se colocar no lugar do aluno e vice-versa. Freire destaca que

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Deste modo, entende-se que, a partir do momento em que o professor entende o diálogo como uma necessidade para o bom andamento de suas aulas, seus resultados em relação a aprendizagem do aluno, assim como o relacionamento como um todo, serão muito mais positivos. Cabe ao professor, não apenas desenvolver seu papel de profissional, mas é de suma importância que ele se faça humano, pois estará lidando com pessoas, cada uma com suas especificidades e que precisam ser compreendidas.

Além de boas relações de ensino o trabalho pedagógico compreende práticas de avaliação da aprendizagem entendida como um processo de extrema importância, não somente para avaliar o desempenho do aluno, mas também para que o professor possa analisar se, de fato analisar se estar atingindo seus objetivos em sala de aula, ou se não, avaliar que estratégias ou intervenções pedagógicas devem ser usadas para o alcance dos mesmos. Para Luckesi (2002, p.33) “A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”.

De acordo com Lei nº 9.394/96, a avaliação na Educação Infantil deve acontecer “[...] mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996, p. 17). Ou seja,

não serão atribuídas notas ou conceitos, apenas será feito o diagnóstico no aluno. Será registrada sua evolução e suas dificuldades. Esse tipo de diagnóstico é importante para que se possa identificar em que fase de desenvolvimento o mesmo se encontra no início do ano letivo, quais sequências didáticas precisam ser usadas e qual será seu nível de aprendizado ao final do ano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado na educação infantil, estabelece um diálogo entre a teoria vista no curso de formação e a prática nas escolas-campo, desse modo, ao contrário do que muito se defendia. Pimenta (2012) considera, o estágio é atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, vista como ação transformadora da realidade. Assim sendo, faz-se necessário trabalhar à luz das teorias para que se tenha um resultado significativo na prática.

Todavia, existe uma lacuna no que diz respeito a articulação das teorias vistas na matriz curricular do curso de Pedagogia do CAP-UERN (PATU/RN, 2013) com a prática vivenciada durante a regência do estágio supervisionado na educação infantil. A partir das entrevistas estruturamos os dados em núcleos de significação. O núcleo do planejamento do trabalho pedagógico que reflete no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o mesmo é intencional, possui objetivos definidos e está direcionado a um processo de produção de conhecimento e transmissão de valores. É de fundamental importância para que o indivíduo possa se situar dentro da sociedade, ocupando seu lugar de sujeito construtor da história. Para tanto, faz-se necessário um planejamento efetivo, que conheça a realidade e as necessidades daquilo que se deseja modificar.

De acordo com o professor supervisor do estágio acerca das orientações dadas para a realização do planejamento pedagógico na educação infantil, no decorrer da disciplina Estágio Supervisionado I

[...] existe um momento em que o aluno observa a escola campo de estágio, onde faz o diagnóstico de algumas problemáticas relacionadas à turma e, a partir destas, constrói o projeto de docência a ser executado. Tal projeto possui caráter interdisciplinar, tentando atender aos diferentes eixos da educação infantil. Nele, serão organizados todos os momentos da aula, desde a acolhida até a saída do aluno, sendo um planejamento dialógico sob a mediação do professor supervisor. (SUP. ESTÁGIO. Entrevista. Patu/RN, 26/02/2019).

Mesmo diante das orientações, o referido supervisor destaca a dificuldade dos alunos em organizar tanto o projeto interdisciplinar quanto os planos de aula, pois muitas vezes focam apenas na área de linguagem, esquecendo de explorar os diferentes eixos norteadores da educação infantil. Ele ainda menciona a dificuldade do estagiário em trabalhar as questões do dia-a-dia da sala de aula, como quando a criança não é participativa, não gosta de escutar historinhas, dentre outros.

Acerca dos conhecimentos considerados no momento de planejar as aulas para a educação infantil, o estagiário José afirmou:

O primeiro conhecimento foi trabalhar conteúdos de acordo com a faixa etária daquela turma [...] conteúdos que tivessem sentido para eles, não conteúdos que fossem apenas jogados sem ter um objetivo, uma proposta pedagógica. (JOSÉ. Entrevista. Patu/RN, 13/03/2019).

Através da colocação do estagiário, pode-se entender que o mesmo prioriza o conhecimento de mundo, de modo a despertar a criticidade do educando, abrindo mão do conhecimento apenas enciclopédico inserido dentro de uma perspectiva tradicional de ensino. Neste sentido, a estagiária Íris declarou ter trabalhado com o tema “literatura” em seu projeto interdisciplinar, onde procurou levar para seus alunos estratégias de leitura de forma lúdica e dinâmica, para que aquele momento não se tornasse algo vazio, mas que pudesse despertar o interesse de toda a turma. De acordo com a mesma:

A gente teve a orientação de trabalhar todos os eixos: matemática, linguagens, ciências, natureza e sociedade... então, em todos os planos de aula a gente procurava introduzir esses eixos, não só trabalhando a escrita e leitura, mas trabalhando também todo os outros. (ÍRIS. Entrevista. Patu/RN, 25/02/2019).

A estagiária destacou ainda os componentes curriculares de Didática e Concepções e Práticas de Educação Infantil como sendo de fundamental importância para a sua atuação nesta modalidade de ensino, uma vez que a Didática lhe orientou a melhor maneira de trabalhar o processo de ensino, fazendo com que seus alunos pudessem aprender de forma significativa, e Concepções e Práticas de Educação Infantil lhe apresentou a necessidade de se trabalhar de acordo com a faixa etária de cada criança, procurando desenvolver conteúdos que não fugissem à sua realidade. Assim, para Vasconcellos (1995) o planejamento deve se pautar em uma vertente teórica e metodológica que garanta a ação consciente do que foi planejado



No núcleo de significação relações de ensino, compomos a partir das falas dos estagiários que emitiram significados quanto ao enfretamento de dificuldades no período de regência, sendo muitos os fatores determinantes para tal. O supervisor do estágio considera que o conhecimento de alguns alunos estagiários é de certo modo ainda fechado, limitado, uma vez que os mesmos estão sempre desenvolvendo as mesmas ideias, não procurando aplicar novas estratégias de ensino ou mesmo refletir e problematizar sua prática, de modo a construir novos conhecimentos.

Ambos os estagiários compartilharam da mesma opinião no tocante a dificuldade enfrentada pelo limitado espaço físico da sala de aula em que atuaram, o que dificultou o desenvolvimento de atividades dinâmicas, que envolvessem toda a turma. Diante desta questão, pôde-se perceber que, de fato, existiu um desafio muito forte relacionado ao trabalho com atividades que envolviam principalmente o movimento com as crianças em sala de aula, o que pode ocasionar um déficit no desenvolvimento pleno do indivíduo, dificultando as relações de ensino. O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 110) ressalta ainda que: “[...] espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão”. Assim, a limitação do espaço utilizado é prejudicial em inúmeros sentidos, desde o desenvolvimento corporal, as interações sociais que favorecem as relações de ensino e realização de atividades cognitivas da criança.

No que concerne a avaliação da aprendizagem enquanto núcleo de significação construído pelos sentidos e significados emitidos nas falas dos sujeitos desse estudo, verificamos que os sujeitos a reconhecem como uma importante ferramenta para se obter dados do processo de aprendizagem da criança, onde o educador pode estar reavaliando sua prática e desenvolvendo seu planejamento, sugerindo ocasiões capazes de propiciar o desenvolvimento no aprendizado dos educandos. Para o Supervisor do Estágio:

Como a gente sabe, não existe nota na Educação Infantil; não tem prova, não tem atividade avaliativa e sim atividades que são diagnósticos para a partir daí, o educador tentar replanejar sua prática. É uma avaliação continua. (SUP. ESTÁGIO. Entrevista. Patu/RN, 26/02/2019).

Assumindo essa perspectiva, o profissional nos afirma que a proposta de avaliação orientada para se realizar na educação infantil é a avaliação diagnóstica, vista como processual, onde o estagiário registrará, por meio de seu diário de campo, o passo a passo da aula, para, a partir daí, fazer um diagnóstico acerca das necessidades dos alunos: em quais aspectos a criança conseguiu avançar e em quais não, o que deu certo e o que não. Mediante

tais informações, o mesmo irá reorganizar suas práticas pedagógicas, adequando-as às necessidades encontradas.

Neste sentido, os estagiários afirmaram seguir as orientações dos supervisores de estágio quanto a proposta de avaliação para a educação infantil. Destacaram a mesma como sendo um dos pontos mais importantes a serem desenvolvidos neste nível de ensino, como também um dos mais difíceis. Para o estagiário José:

Nós encontramos bastante obstáculos porque dentro de uma mesma sala de aula existia um desnivelamento de conhecimentos [...] mas trabalhamos de maneira continua e avaliamos de acordo com o desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas. (JOSÉ. Entrevista. Patu/RN, 13/03/2019).

É no momento da avaliação, onde o educador desvelará inúmeras características de sua sala de aula, assim como especificidades de seus alunos. É nesse tipo de observação onde o professor possivelmente identifica algum tipo de deficiência intelectual em determinadas crianças, TDAH, déficit de atenção, dentre outros, podendo então tomar as devidas providências na busca do bem-estar de seu aluno. Para Hoffmann (2013, p. 135) “[...] a prática avaliativa da educação infantil compreende avaliar sua própria especificidade, ou seja, refletir sobre a dimensão em que se aborda a problemática da educação infantil”.

Os estagiários afirmaram ainda que costumavam manter o diálogo entre professor e aluno em sala de aula, explorando os conhecimentos prévios das crianças. Inclusive, todos os dias, antes de fazer a recontação das histórias, davam a oportunidade para que as mesmas fizessem a predição dos livros. Declararam ter o cuidado em deixá-las se expressar da maneira que sabiam, tendo o cuidado de não as interromper.

Quanto mais a criança tiver a oportunidade de se expressar, maior será a sua capacidade comunicativa, maior será seu repertório, sua desenvoltura, sua interação com o meio social onde vive, sua aproximação com a cultura do seu lugar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com Projeto Pedagógico do Curso de pedagogia do Campus Avançado de Patu – CAP UERN (PATU/RN, 2013), o estágio supervisionado constitui-se em uma disciplina teórico-prática, que deve articular-se aos demais componentes curriculares do curso. Nesta perspectiva, o professor supervisor de estágio da educação infantil ver como imprescindível que os alunos estagiários estejam sempre revisando os conteúdos trabalhados

ao logo das disciplinas, para que haja uma melhor articulação entre a teoria estudada e a prática vivenciada durante a regência do estágio supervisionado na educação infantil.

Analisando a relação teoria-prática no planejamento, nas relações de ensino e na avaliação da aprendizagem desenvolvida pelos alunos estagiários no contexto da prática docente durante o período de regência do estágio supervisionado na Educação Infantil, pôde-se constatar que os estagiários entrevistados procuraram seguir as orientações recebidas no decorrer do curso para desenvolver seus respectivos planejamentos, utilizando-se de conhecimentos teóricos fundamentais contidos nas disciplinas tanto de Didática quanto de Concepções e Práticas de Educação Infantil.

Quanto ao planejamento as professoras organizam as atividades conforme os interesses e necessidades dos alunos, abordando conteúdos e atividades que desperte o interesse das crianças conforme suas faixas de idades. No que diz respeito as relações de ensino, as estagiárias demonstram em suas práticas que um relacionamento afetivo entre professor e alunos e contribui para a concretização do planejamento e diminui os conflitos por meio do diálogo e da autorreflexão.

Por último, o conceito e avaliação da aprendizagem se materializou durante a regência do estágio pela modalidade diagnóstica e formativa, visto que avaliam os alunos de acordo com seus processamentos individuais de aprendizagem, considerando as dificuldades e avanços para o redimensionamento da prática docente. As estagiárias ainda destacam a importância do supervisor de estágio na orientação do planejamento das atividades e por possibilitar uma revisão dos conceitos teóricos estudando em Didática, pois possibilita o replanejamento das atividades no movimento articulado entre teoria e prática pelo processo de reflexão-ação-reflexão.

Diante do exposto, respalda-se a necessidade dos estudantes estarem se aprofundando ainda mais em seus estudos, buscando subsídio para que possam agir de acordo com as necessidades encontradas em sua prática. Faz-se necessário a busca por estratégias diferenciadas capazes de envolver toda a turma da educação infantil.

Além disso, esperamos que tais apontamentos possam ampliar as reflexões e discussões acerca da relação teoria-prática no trabalho docente dos estagiários do curso de pedagogia na educação infantil. Este trabalho oportunizou compreender mais profundamente acerca de temas que regem o trabalho pedagógico na educação infantil e a necessidade de segui-los o mais fielmente possível no intuito de se realizar uma prática verdadeiramente significativa.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria J.; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas;

GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23/12/1996, p.27.833. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccvil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/LEIS/19394.htm)>. Acesso em 10/2/2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação UFMG, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 40º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio**. Porto Alegre/RS: Editora Mediação, 2013.

LIBÂNEO, José. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

PATU/RN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu**. Patu-RN: 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.